



Negócios embalados

A exigência do consumidor brasileiro é responsável pela sofisticação do setor

O consumidor que vai hoje a um hipermercado em qualquer lugar do Brasil encontra nas prateleiras a mesma variedade e qualidade de embalagens produzidas nos países desenvolvidos. Isso acontece porque nossa indústria dispõe das principais tecnologias disponíveis em todo o planeta. Dos 20 maiores produtores mundiais de embalagens, 17 estão instalados no Brasil e aqui atuam, estabelecendo para o mercado interno um padrão elevado de referência competitiva.

Hoje, o setor é uma daquelas ilhas de excelência em que o Brasil já alcançou nível internacional. Por atuar com alto padrão de qualidade e produzir quase todas as principais matérias-primas, o País é considerado um expressivo exportador.

Em 2003, as vendas de embalagens para o exterior cresceram 30% em comparação ao volume exportado em 2002 e, em breve, a embalagem deverá ser um importante item de nossa pauta de exportação.

Por ser um setor estratégico, com forte impacto no desempenho da economia, a indústria de embalagem vem sendo analisada pelo Comitê de Estudos Estratégicos da ABRE (Associação Brasileira de Embalagem). Em recente pesquisa, o órgão descobriu que o consumidor brasileiro é muito antenado e superexigente. Ele não separa a embalagem do conteúdo. Os dois formam uma única entidade. Nessa pesquisa também foi detectado que o sonho do consumidor brasileiro é o de ser tratado pela indústria como um consumidor de primeiro mundo. Ele não gosta da classificação de pobre subdesenvolvido. É por isso que a indústria tem se sofisticado e agregado cada vez mais valor aos produtos que embala.

Outro componente importante do setor é o design, que, no caso do Brasil, vem seguindo o mesmo caminho trilhado pela propaganda, reconhecida como uma das melhores do mundo. O design nacional vem conquistando prêmios nos principais concursos internacionais, mostrando alto nível criativo e qualidade. Na última edição do WorldStar Award, o prêmio da Organização Mundial de Embalagem, o Brasil conquistou seis trofeus.

Após ter registrado aumento de 25% em sua produção na última década, a cadeia produtiva da embalagem deve alcançar 26 bilhões de reais em 2004, mantendo o ritmo de crescimento de 10% ao ano no faturamento, que em 1999 era de 16 bilhões de reais.

Apesar de ter sofrido queda na produção física de quase 7% em 2003, o setor entrou em 2004 em processo de recuperação. Vem crescendo consistentemente graças aos recordes sucessivos das exportações, do excepcional desempenho da agroindústria e da retomada do crescimento que começa a ocorrer com o avanço do consumo interno.

A produção de papelão ondulado, por exemplo, registrou crescimento acumulado de 10,8% no primeiro trimestre. Este é um número bastante significativo para a economia, pois a caixa de papelão é considerada uma referência para o setor.

São otimistas as perspectivas que temos pela frente, principalmente em relação às exportações. Nossa indústria de embalagem vem investindo pesado no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos e, sobretudo, na profissionalização do setor, oferecendo as condições necessárias para colocar nossos produtos em competição nos mercados mais exigentes do mundo.

São otimistas as perspectivas que temos pela frente, principalmente em relação às exportações. Nossa indústria de embalagem vem investindo pesado no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos e, sobretudo, na profissionalização do setor, oferecendo as condições necessárias para colocar nossos produtos em competição nos mercados mais exigentes do mundo.

Fábio Mestriner - Presidente da Associação Brasileira de Embalagem.

Produtos nacionais mantêm a mesma qualidade das embalagens estrangeiras